



WOMEN VOICE: REFLETINDO SOBRE A ESCRAVIDÃO E OS EFEITOS SOCIAIS DO RACISMO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Fabiola Jerônimo Duarte de Lira¹

RESUMO

As aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental II, para muitos, são consideradas como um espaço exclusivo para a aprendizagem de vocabulários, desenvolvimento da leitura e escrita do idioma em estudo. Contudo, pensar o desenvolvimento das habilidades dentro do idioma, também abre espaço para a reflexão sobre questões sociais, tais como o processo de escravidão, assim como os efeitos sociais que o racismo ainda perpetua em nossa sociedade. Assim, neste artigo apresentamos uma sequência didática aplicada ao 9º ano do Ensino Fundamental, na qual utilizamos como texto base o poema “*Women Voice*”, de Conceição Evaristo, para incentivarmos o gosto pela leitura, ao mesmo tempo em que trabalhamos com o racismo a partir de um poema de autoria de uma mulher negra. Como resultado, percebe-se que os discentes conseguiram compreender que o racismo ainda ecoa efeitos sociais na vida de pessoas que são negras, sobretudo nas vidas de mulheres negras, assim como tiveram a oportunidade de aprender a língua inglesa de uma forma mais significativa.

Palavras-chave: Racismo, Língua Inglesa, Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de línguas, conforme a BNCC (2018), deve possibilitar que os discentes compreendam que a aquisição de uma língua também perpassa o entendimento sobre os sentidos que são postos nos textos. Por isso a necessidade de uma leitura que vá além da mera compreensão do idioma e alcance a discussão de temática relevantes para o meio social dos discentes.

Assim, objetivando discutir como o racismo ainda é imperante no meio social, apresentamos uma sequência didática proposta para a disciplina de Língua Inglesa, na qual

¹¹ Doutoranda em Linguística pelo PROLING/ UFPB. E-mail: fabiollla-mf@hotmail.com.

trabalhamos com o poema “*Women voice*”, de autoria de Conceição Evaristo, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II. A escolha do texto decorre não apenas por almejarmos incentivar o gosto pela leitura, mas também trabalharmos com o racismo a partir de um poema de autoria de uma mulher negra. Através deste poema refletimos como o processo escravagista trouxe impactos nas vidas de mulheres negras de cinco gerações.

Este artigo está estruturado em 4 tópicos, sendo o primeiro tópico a introdução, na qual apresentamos o objetivo da sequência didática, o contexto motivador para a sequência, assim como a estruturação da pesquisa. No segundo tópico, expomos uma breve contextualização teórica acerca do racismo e da violência social em relação às mulheres negras. No terceiro tópico, detalhamos a sequência didática que foi realizada e apresentamos os cartazes produzidos pelos discentes; e, por fim, no quarto e último tópico, fazemos as nossas considerações finais e reflexões sobre os resultados da ação realizada.

Como resultado, percebe-se que os alunos conseguiram compreender que o racismo ainda ecoa efeitos sociais na vida de pessoas que são negras, sobretudo nas vidas de mulheres negras, assim como tiveram a oportunidade de aprender a Língua Inglesa de uma forma mais significativa, dinâmica e prazerosa.

2 REFLETINDO O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA SEGUNDO A BNCC

O ensino de Língua Inglesa, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve promover “[...] uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem” (BRASIL, 2018, p. 242).

Logo, o ensino da Língua Inglesa não deve mais ser pensado apenas como o ensino de uma língua pertencente a uma outra cultura, mas sim, deve integrar questões que também permeia a realidade do público que está em processo de aprendizagem dessa segunda língua. Isto, porque:

[...] a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo” (BRASIL, 2018, p. 242).

Assim, na perspectiva de interpretação e reinvenção dos sentidos e ideias presentes nos textos, é interessante que as práticas de leitura em inglês possibilitem que os alunos desenvolvam estratégias de leitura capazes de fazer com que eles observem nos textos “(o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação

sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados (Brasil, 2018, p. 44).



Entretanto, para que o desenvolvimento de tais estratégias seja viável, é importante que o docente ofereça a leitura de textos que debatem questões também presentes no contexto social dos alunos, sobretudo questões como o racismo, dado que, além deste está presente também na escola (Munanga, 2005), ele é recorrente nos livros didáticos (Duarte, 2023). Ademais,

o racismo é eminentemente um fenômeno histórico, e, por conseguinte, social: a luta de um grupo contra outro. Assim, a humilhação de um negro é praticada de forma que nunca se restringe apenas a ele; o ataque a “um negro” é sempre um ataque à coletividade, a todos os negros. O ataque racista é um ataque exemplar, contra um grupo, e que representa os interesses do grupo que ataca (Carrijo; Martins, 2020, p. 4).

Por isso, há uma preocupação em relação a como o contexto social, assim como o educacional dos alunos podem alicerçar distinções sociais que endossam um racismo cada vez mais estruturado, principalmente em relação às mulheres negras, dado que “a violência contra as mulheres não é recente na história da humanidade. Ela faz parte de um sistema sócio-histórico que condicionou as mulheres a uma posição hierarquicamente inferior na escala de perfeição metafísica” (Silva, 2010, p. 3).

Neste processo de violência, a escravidão trouxe marcas indeléveis nas vidas de diversas mulheres negras, dado que suas vidas são marcadas por uma animalização generalizada, que invisibilizava a sua humanidade em diversos aspectos, sobretudo físico, maternal, moral e social. Impactando, mesmo após tantos anos, as vidas das gerações presentes.

Sendo assim, é preciso dar voz a tais mulheres, é preciso ouvir seus gritos de resistência e o ativismo que empreendem na busca de uma sociedade na qual os efeitos da escravidão sobre os corpos das mulheres negras sejam realmente aniquilados. É neste sentido que os textos de Conceição Evaristo ecoam como um ato de liberdade e de profunda reflexão sobre concepções escravagistas que ainda imperam em nosso meio social e que impedem as mulheres negras de viverem uma liberdade concreta (Silva; Duarte, 2023).

3 DESCRREVENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática iniciou-se com um diálogo sobre o que os alunos entendem por racismo. Neste momento, alguns dos alunos enfatizaram, basicamente, que o racismo é uma forma de discriminação pela cor ou que consistia em “xingar” alguém apenas por

ser negro. Observadas as respostas dos discentes, a docente percebeu que a concepção que os discentes apresentavam sobre o racismo era pautada na concepção de cor. Então, destacou-se que:



O racismo consiste em caracterizar um conjunto humano ou justificar um comportamento do indivíduo como sendo decorrente da “raça” (etnia) à qual pertencem, usando atributos naturais/ raciais, os quais seriam os principais elementos que caracterizam moral e intelectualmente cada indivíduo. Assim, o racismo se coloca como uma ideologia e seria formado o pensamento racial, que coloca o domínio de um grupo sobre outro, como judeus, negros, muçulmanos, tendo como pauta única atributos negativos imputados a eles; em especial, com o uso de argumentos que se dizem científicos para afirmar essa divisão entre superiores e inferiores, quando, na realidade, trata-se de relações de poder legitimadas pela cultura dominante, levando à discriminação e à perseguição daqueles considerados inferiores (Carrijo; Martins, 2020, p. 5).

Contudo, além da reflexão sobre o racismo, também falou-se do processo de objetificação dos corpos das mulheres negras, que não apenas o processo escravagista, assim como o racismo foram capazes de consolidar socialmente e abrir escopo para que violências sobre tais mulheres e desigualdades sociais fossem naturalizadas (Bueno, 2019).

Destacar que o racismo não consiste em uma diferença intrínseca a cor, mas à concepções sociais sobre as raças, é importante para que se compreenda que ninguém nasceu escravo, por exemplo, e sim foi escravizado por meio de um processo de inferiorização e desumanização das pessoas de cor negra (Hall, 2016). Ademais, falar sobre como os corpos de mulheres negras foram escravizados e violados é essencial para o entendimento de que o poema que seria lido na sequência aponta, por perspectivas de cinco gerações, como o processo escravagista impactou as vidas das mulheres negras.

Após este primeiro momento, a docente entregou cópias do poemas “*Women Voice*”, de autoria de Conceição Evaristo, para que os discentes pudessem acompanhar a leitura. Neste momento, além da leitura, foi enfatizado que os discentes prestassem atenção à cronologia presente no poema. Por meio da qual é possível percebermos que há as falas de cinco gerações de mulheres negras, sendo uma bisavó, avó, mãe, filha (eu lírico) e a neta (filha do eu lírico).

A leitura foi realizada apenas pela docente, mas após a leitura, foi solicitado que os discentes identificassem as personagens responsáveis pelas falas de cada uma das estrofes e expusessem o que compreendia de cada um deles. Diante da dificuldade de leitura em Língua Inglesa, já que o poema estava em Inglês, alguns discentes não conseguiram compreender o que estava sendo dito em cada estrofe do poema, porém conseguiram identificar as falas de cada uma das gerações pela marcação dos substantivos “great-grandmother”, “grandmother”, “mother”, “my voice” e “daughter”.

A partir da observação dos substantivos, a docente foi retomando que o poema apresenta

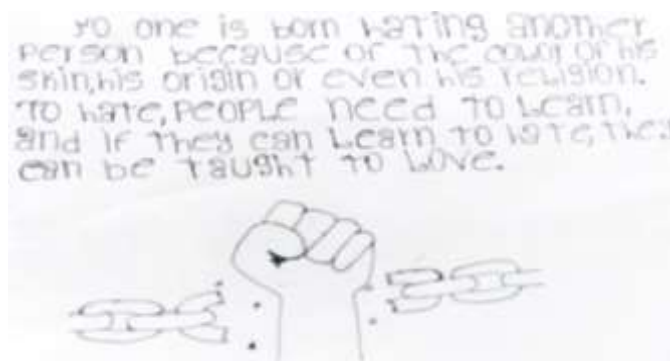
a exposição das falas de cinco gerações, mas que observamos que, embora as vivências pessoais dessas mulheres sejam diferentes, dada a que vive em momentos distintos da história, elas ainda guardam um ponto em comum, isto é, elas apresentam-se como iguais, não apenas pela cor da pele, mas por vivenciarem um racismo que repercute ao longo do tempo e que ainda afeta a vida das pessoas que são negras.

Trazer tal reflexão para o contexto de sala de aula abriu espaço para que muitos alunos expusessem situações racistas vivenciadas por eles em diversas situações, como no ônibus, no supermercado e em lojas. Apresentando, assim, uma semelhança com a realidade que foi discutida no poema.

Na sequência, a docente solicitou que os discentes elaborassem cartazes nos quais enfatizaram a importância da desconstrução do racismo, sobretudo pela perspectiva de que todas as pessoas, por mais que apresentem suas singularidades, são iguais em direitos e deveres.

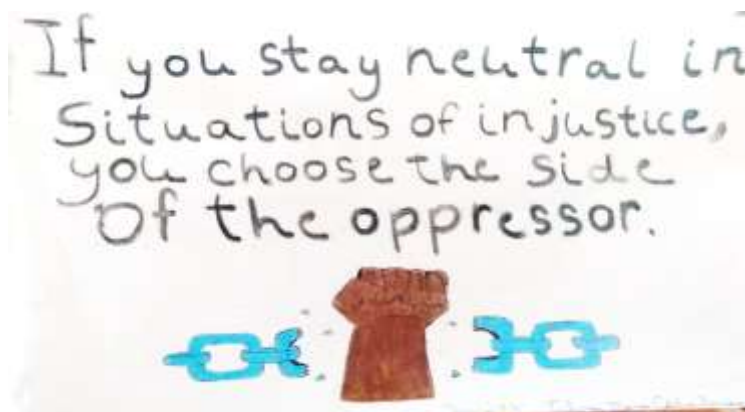
Apresentamos abaixo alguns dos cartazes produzidos, para tanto, nomeamos os autores, ou seja, os discentes com letras do alfabeto para que as identidades deles sejam preservadas.

Figura 1: Cartaz produzido pelo aluno A.



Fonte: Aluno A (2023).

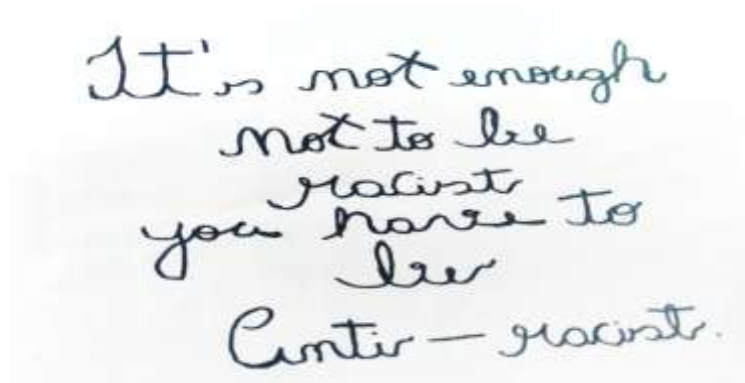
Figura 2: Cartaz produzido pelo aluno B.



Fonte: Aluno B (2023).



Figura 3: Cartaz produzido pelo aluno C.



Fonte: Aluno C (2023).

Figura 4: Cartaz produzido pelo aluno D.



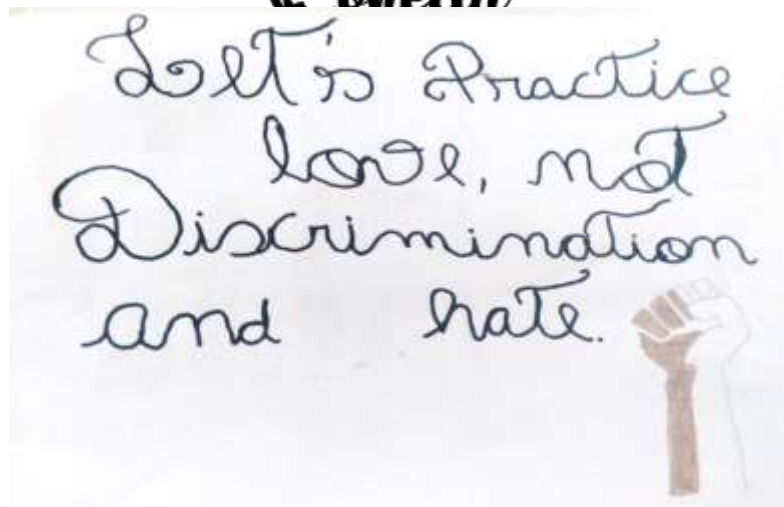
Fonte: Aluno D (2023).

Figura 4: Cartaz produzido pelo aluno E.



Fonte: Aluno E (2023).

Figura 5: Cartaz produzido pelo aluno F.



Fonte: Aluno F (2023).

Os cartazes produzidos pelos discentes, além de demonstrarem que eles desenvolveram frases que incentivam a desarticulação do racismo e o respeito para com a cor, também expõem uma compreensão acerca de como o racismo ainda impacta as vidas de mulheres negras. Notando a importância de dar visibilidade a textos que promovam a reflexão sobre a necessidade de desarticular um racismo que é estrutura e que precisa ter suas bases destituídas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui descrita serve como um meio de refletirmos a importância de abordarmos questões sociais nas aulas de Língua Inglesa, não somente pela necessidade de debater tais questões, mas também para que os discentes percebam que o processo de aquisição de uma segunda língua também pode acontecer por meio da leitura permeada por temáticas cotidianas e pertencentes à realidade social que integramos.

Assim, notamos que os alunos conseguiram compreender que o racismo ainda ecoa efeitos sociais na vida de pessoas que são negras, sobretudo nas vidas de mulheres negras, assim como tiveram a oportunidade de aprender a língua inglesa de uma forma mais significativa. Demonstrando uma participação ativa e na qual puderam expor suas experiências e impressões em relação aos efeitos sociais que o racismo repercute ainda em nossa atualidade.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 nov. 2022.

CARRIJO, C.; MARTINS, P. A.. A violência doméstica e racismo contra mulheres negras. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, n. 2, p. e60721, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/JK8t85xSSKbjtwkJzsexpqtq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 nov 2023.

DUARTE, Fabíola. J. 2023. **Leitura e semiótica**: uma análise acerca dos marcadores sociais da diferença e imagens de controle em livros didáticos de língua portuguesa. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – 17 fev 2023. p. HALL, S. **Cultura e representação**. Ed. PUC - Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

MUNANGA, Kabengele. Prefácio. In. MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21 - 37.

SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 3, set. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300009&lng=pt&nrm=iso. acessos em: 17 nov. 2023.

SILVA, H. M. de L., & Duarte, F. J. (2023). “DO FOGO QUE EM MIM ARDE”: DA RESISTÊNCIA À DESARTICULAÇÃO DA VISÃO SEXISTA SOBRE A MULHER NEGRA. *Revista De Letras Norte@mentos*, 16(44). <https://doi.org/10.30681/rln.v16i44.11071>